



68

MAIO 2023

## TRANSPORTES

### Porto de Sines



Texto: Fábio Santos

## UM DESAFIO CHAMADO NEXUS

Liderada pela Administração dos Portos de Sines e do Algarve (APS), a Agenda Nexus é um projeto que visa a transição digital e ecológica do setor dos transportes e da logística, através do desenvolvimento de 28 novos produtos e serviços, em áreas inovadoras e diferenciadoras, como open data, IA, 5G, cibersegurança, ou mesmo modelos e algoritmos preditivos para a gestão de recursos energéticos. Com José Luís Cacho espreitámos o futuro.

Trata-se de um consórcio composto por 35 organizações representativas da cadeia de valor, como exportadores, operadores logísticos e de transporte, bem como empresas vocacionadas para exportar tecnologia e entidades não empresariais do Sistema de I&I (ENESII). Pelo seu impacto, não apenas na cadeia logística associada ao Porto de Sines, mas mesmo nacional e internacional, é um dos projetos selecionados no âmbito das Agendas Mobilizadoras para a Inovação Empresarial do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), tendo obtido um incentivo de 59 milhões de euros para o seu desenvolvimento.

Em entrevista à SCM, José Luís Cacho, presidente da APS, explicou-nos em maior detalhe o projeto Nexus, os seus objetivos e metas, benefícios para o ecossistema que dele faz parte, bem como o impacto da transição digital e da descarbonização nos processos portuários e nos serviços a eles associados.

ID: 106391983

01-05-2023



## PORTO SEM PAPEL

A desmaterialização de processos do Porto de Sines teve início em 2005, à data, com a Janela Única Portuária (JUP). Foi um processo que teve como objetivo a interligação de todos os agentes numa única plataforma, permitindo que agissem de forma conectada, digitalmente. José Luís Cacho recordava que “foi algo bastante inovador, estávamos na linha de frente da tecnológica a nível portuário. A JUP significava dentro de todo o universo portuário, toda a comunidade portuária, todos os atores públicos, privados, a interagir numa plataforma eletrónica, no procedimento de todas as mercadorias. Que é o que vulgarmente dizemos, um porto sem papel”.

Mais recentemente, em 2017 começaram a trabalhar na Janela Única Logística (JUL), um projeto da Associação dos Portos de Portugal (APP) que foi uma evolução do que já tinham com a JUP. “Foi a ferramenta tecnológica dos portos”, explica, “a JUL é a evolução. Estender todo aquele universo portuário, toda a cadeia logística, para integrar toda a cadeia logística dos portos dentro do universo do porto, do universo da cadeia de abastecimento e da cadeia de

distribuição, de todos os corredores logísticos, onde integram os operadores ferroviários, os operadores rodoviários, todos os atores que intervêm ao longo desse processo, os operadores logísticos, e, finalmente, com o destino de chegar aos próprios carregadores, portos secos, plataformas, e se integrarem todos dentro da JUL”.

José Luís Cacho explica que este foi um processo evolutivo normal, que manteve o Porto de Sines na linha da frente, mesmo a nível europeu.

O Nexus, por sua vez, teve uma perspetiva diferente. Durante a pandemia, o Porto de Sines olhou para o seu plano estratégico, e apercebeu-se de que era uma oportunidade interessante, com grandes desafios. Após o encerramento da central termoelétrica de Sines, que representava cerca de 15% da atividade do porto, e com a estratégia europeia e mundial para a descarbonização da economia, a representar um risco muito grande por 70% da atividade do porto estar dependente das energias fósseis, foi necessária “uma reflexão estratégica profunda, num trabalho muito interessante”.

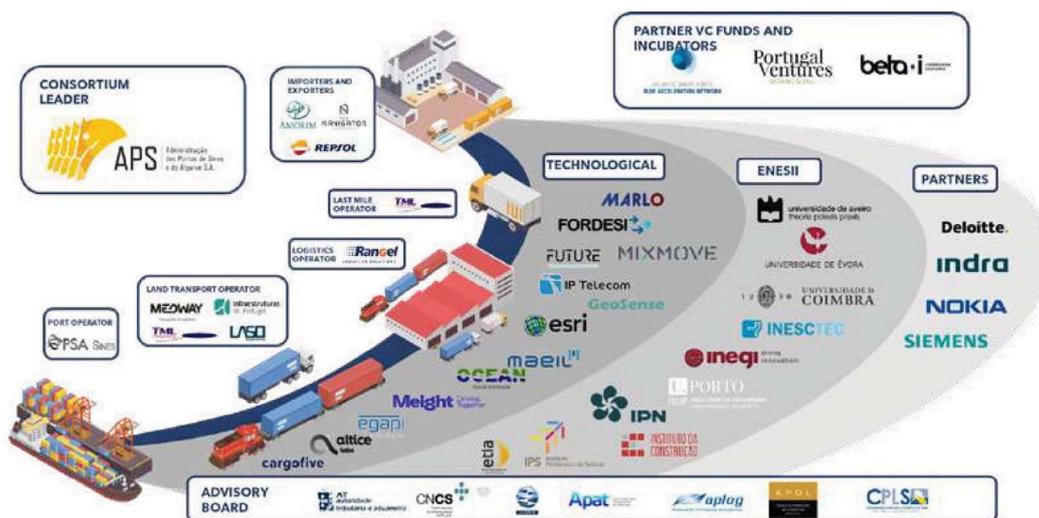
## PLANO AMBICIOSO

José Luís Cacho descreve que o projeto Nexus, à data, era “**um plano estratégico muito ambicioso**”, e com “**uma abordagem inovadora e diferente**”. Estudaram o desenvolvimento da cadeia logística, com um conjunto de ações muito importantes ao nível da descarbonização e da digitalização do porto, envolvendo todos os intervenientes da cadeia.

“Entretanto, surge o PRR, e surgem as agendas do PRR, também com um conjunto de desafios, de oportunidades, que nós entendemos como estando perfeitamente alinhado com as ações que nós queremos como plano estratégico. Olhámos para o PRR, com as agendas como ➤

ID: 106391983

01-05-2023



uma ferramenta que vai operacionalizar e ajudar-nos mais rapidamente a acelerar todas as ações que estão no nosso plano estratégico. **Este, de facto, é o caminho**”, afirma.

Apresentaram o projeto, e procuraram agregar um conjunto de empresas para integrar o plano, que estivessem alinhadas com os seus objetivos e que fizessem sentido de constar neste ecossistema. Convidaram desde carregadores, empresas tecnológicas, ou universidades, a olharem para o corredor logístico e a descarbonizá-lo e a digitalizá-lo, e a verem “o projeto como uma ferramenta importante para a competitividade de todo o corredor”.

Ao todo, reuniram um conjunto de 35 entidades. **“Toda a cadeia do corredor logístico de Sines entrou para este projeto”**, afirma, contando com carregadores, o operador do terminal de contentores, operadores rodó e ferroviários, empresas tecnológicas e universidades.

José Luís Cacho explica que “é um grande consórcio de entidades, que tem o objetivo de produzir, dentro daquilo que necessitam, um

conjunto de ferramentas do âmbito digital, da descarbonização, da energia, e de experiência agrária de energia, que se associaram ao projeto”.

A avaliação do projeto contou com um júri internacional, e “teve uma excelente classificação”, estando agora a trabalhar neste projeto de desenvolvimento. “Nós somos coordenadores do consórcio, destas 35 entidades, da qual fazemos parte. Naturalmente que temos interesse, porque o projeto assenta no corredor logístico de Sines”, nota.

Ao nível do estado de maturação do projeto, o presidente da APS destaca que “o Nexus, neste momento, está a arrancar. O projeto começou em desenvolvimento há poucos meses, está em fase de arranque e está a arrancar bem. Temos uma equipa permanente dedicada ao acompanhamento do projeto”.

O presidente da APS destaca que um dos compromissos do Nexus é que todos possam usufruir deste desenvolvimento tecnológico a nível nacional, e que, como tal, outros portos nacionais também poderão adaptar o projeto aos seus hinterlands. “Tudo aquilo que viemos a

ID: 106391983

01-05-2023

produzir com o Nexus podemos partilhar com os outros portos nacionais. Não temos a ambição de não produzir, de facto temos condições para o fazer, melhores, talvez, mas tudo aquilo que vier a ser produzido, os outros portos vão ter a oportunidade também de partilhar. **É nesta perspetiva que trabalhamos. Olhamos para o projeto como um todo. E uma perspetiva colaborativa, como sempre temos. E o objetivo, de facto, é o desenvolvimento**".

## INTERLIGAÇÃO DO ECOSISTEMA

José Luís Cacho explica que existe um conjunto de projetos específicos, alinhados em função daquilo que forem as necessidades e o interesse de cada um. "Tem áreas desde smart, dinamização das plataformas, data science, intelligence, ou componentes puramente tecnológicas e de desenvolvimento de plataformas, cibersegurança... da parte do porto de Sines, nós estamos na parte da plataforma, na questão do desenvolvimento, da recolha, do tratamento de informação que nos é dado por estas ferramentas, e otimizar todo o corredor

digital logístico", detalha.

A interligação deste ecossistema criou uma maior conectividade de serviços complementares, facilitando a comunicação entre diversos agentes da cadeia, como é o caso da multimodalidade no transporte, entre operadores rodoviários, ferroviários e logísticos. "Facilita a criação de uma perspetiva comum, obriga a olhar todos em conjunto, e aproxima todos os intervenientes da cadeia logística".

O 5G também é uma ferramenta importante para operacionalizar todo o conjunto de serviços do porto, bem como para otimizar, por exemplo, a automação e desenvolvimento, e "isso vai ajudar a acelerar os processos de automatização no conjunto de serviços que são prestados em porto", como é o caso da logística.

O interesse do projeto não toca apenas no hinterland, mas também no foreland. Olhando um pouco para fora da própria cadeia de abastecimento, nota que a nível externo o projeto também traz desafios interessantes, nomeadamente na conectividade do porto com toda a cadeia externa. "Nós estamos nos ➤



ID: 106391983

01-05-2023

portos com que estamos ligados. Portanto, todos estes corredores que envolvem os armadores, que envolvem os portos de destino e todas essas entidades, este é o maior desafio. É um desafio importante e isso nós também pretendemos e temos, enquanto um dos objetivos do Nexus”.

De modo a conseguirem escalar a plataforma a nível global, avança que vão contactar um conjunto de entidades que estão na linha da frente a nível mundial no desenvolvimento destas ferramentas. “É preciso ver que o Porto de Sines tem uma conectividade a uma escala global importante, e nós estamos a procurar tirar valor disso em várias perspetivas, ao captar investimento internacional para projetos industriais e logísticos aqui em Sines, e já temos investimentos de 20 mil milhões previstos, projetos industriais e logísticos”, avança.

## SUSTENTABILIDADE OPERACIONAL

Não só estão a surgir grandes investimentos locais ligados a energias verdes, muitos deles atraídos pelo próprio porto, como também este conta com vários projetos ligados à sustentabilidade. “Há muitos projetos aqui das energias verdes, e também até na zona industrial e logística. As próprias empresas hoje já têm projetos de produção própria de energia e até nós estamos a arrancar, e até o final deste ano esperamos ter 6 megawatts de energia solar a produzir, e esperamos ter essa produção a funcionar a partir do início do próximo ano”.

Até dentro de três anos o porto tenciona estar totalmente independente, e toda a energia consumida do porto ser produzida internamente, energia verde. Este objetivo seria atingido através de energia solar e eólica. “Nós estamos a criar uma comunidade de energia com a Câmara de Sines, com a AICEP Global Parques e com todas as indústrias. Ou seja, tudo aquilo que produzirmos em excesso, podemos vender”, explica José Luís Cacho, apostando

não apenas na sustentabilidade das próprias operações, mas também dos meios envolventes locais.

O porto também está a desenvolver uma ferramenta que permita monitorizar todos os processos evolutivos da descarbonização, para que as empresas consigam perceber quais os seus impactos negativos para o ambiente e o que conseguem melhorar, ou o que estão a melhorar. “O objetivo é que o Porto esteja totalmente descarbonizado antes daquilo que está estabelecido nos objetivos da União Europeia”.

## PERSPETIVAS POSITIVAS

A guerra também na Ucrânia também impactou o Porto de Sines, mas o presidente da APS mostra-se confiante a curto prazo, e destaca que “as perspetivas para este ano são ligeiramente melhores que no ano passado, mas as perspetivas para o ano são muito boas”.

Face aos constrangimentos pelos quais tiveram de passar nos últimos anos, José Luís Cacho nota que “tivemos de acelerar, trabalhar muito para captar novos investimentos, novos negócios, e ao mesmo tempo descarbonizar e digitalizar, é tudo um desafio muito grande”.

Ao nível do projeto, destaca que este poderá trazer vantagens não apenas para os próprios envolvidos, mas também a nível nacional, e que “o objetivo é criar mais eficiência e competitividade na logística do nosso país, e com isso contribuir para o melhor desempenho da nossa economia, na escala nacional”.

“A partir do ano 2024 nós acreditamos que vamos continuar a crescer segundo o que estávamos a prever dentro do nosso cronograma antes da pandemia, e antes da guerra. Queremos retomar esse processo a partir de 2024, e o Nexus é uma ferramenta importante para nos ajudar”, conclui o responsável. ●

ID: 106391983

01-05-2023

**UM DESAFIO  
CHAMADO NEXUS**